

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I Resumo Não Técnico

Promotor:
CCM – Sociedade Avícola, Lda

Setembro de 2018

Estudo de Impacte Ambiental (Instalação Avícola de Matos)

RESUMO NÃO TÉCNICO

Índice

1. Introdução	4
2 . Localização	4
3. Objetivo e Justificação do Projeto	8
4. Descrição do Projeto	9
5. Descrição do Estado Atual do Ambiente	16
6. Principais Impactes Ambientais.....	21
GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA	21
FATORES CLIMÁTICOS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	21
RECURSOS HÍDRICOS.....	21
QUALIDADE DO AR	22
AMBIENTE SONORO	22
SISTEMAS ECOLÓGICOS	23
SOLOS E USO DO SOLO.....	23
SOCIOECONÓMIA/POPULAÇÃO/SAÚDE	23
PATRIMÓNIO CULTURAL.....	23
PAISAGEM	24
7. Medidas de Minimização dos Impactes/Análise Riscos	24
8. Conclusões.....	25

Índice de Figuras

Figura 1 – Enquadramento Regional.....	Erro! Marcador não definido.
Figura 2 - Localização do Projecto (Carta Militar 169).....	Erro! Marcador não definido.
Figura 3 – Local de Implantação	Erro! Marcador não definido.
Figura 4 - Interior do Pavilhão Avícola	11
Figura 5 – Diagrama de Processo Produção.....	13
Figura 6 - Escavação	Erro! Marcador não definido.

1. Introdução

O presente documento constitui o Volume I - Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental da **Exploração Avícola CCM**, localizada em Dogodinho e Novais, Freguesia de São Pedro de France, Concelho de Viseu, Distrito de Viseu.

Identificação do Proponente

Denominação Social: CCM – Sociedade Avícola, Lda

Número de Contribuinte: 513 729 704

Sede Social: Rua Principal, N.º 6, Silvares,
3505-237 Côta, Viseu, Concelho de Viseu.

Telefone: 916654714

e-mail: ccm-mendes@hotmail.com

O projeto está sujeito a um procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), conforme estabelecido, alínea a), do ponto 23, do Anexo I, do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, com as alterações introduzidas pelos Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de Março e Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto, uma vez que se trata de uma instalação para criação intensiva de aves de capoeira ou suínos, com espaço para mais de b) 85000 frangos de engorda.

A entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro), nos termos do Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de Junho.

Este projeto, denominado **Exploração Avícola CCM** refere-se à instalação de uma exploração avícola, e corresponde à vontade de uma equipa jovem que pretende dar início a uma actividade que foi desenvolvida no seu agregado familiar, mas que a pretende realizar no futuro, em instalações modernas e mais eficientes.

A implementação deste projecto pretende representar uma homenagem aos seus ascendentes, familiares dos sócios, que pretendem dar continuidade a uma actividade que foi desenvolvida no seu agregado familiar durante décadas.

Este investimento está delineado no sentido da implantação num terreno rústico, Dogodinho e Novais, com uma área de cerca de 115850,00 m² de uma exploração avícola, exigindo a construção de dois pavilhões para a produção de frango de carne em regime intensivo.

Trata-se um primeiro investimento dos requerentes nesta área, essencial para adquirir experiência, e que no futuro se pretende desenvolver significativamente à medida que for sendo possível aumentar a área da propriedade rústica com terrenos adequados para produção florestal, complementada por uma instalação agro-pecuária.

2 . Localização

O local do projecto desenvolve-se no Concelho de Viseu, situa-se na área da Freguesia de São Pedro de France, Concelho e Distrito de Viseu.

Viseu é uma cidade portuguesa, pertencente ao mesmo Concelho, Região NUTS II – Centro e Sub-Região NUTS III, Dão-Lafões, com cerca de 68000 habitantes, sendo a segunda maior cidade da Região Centro.



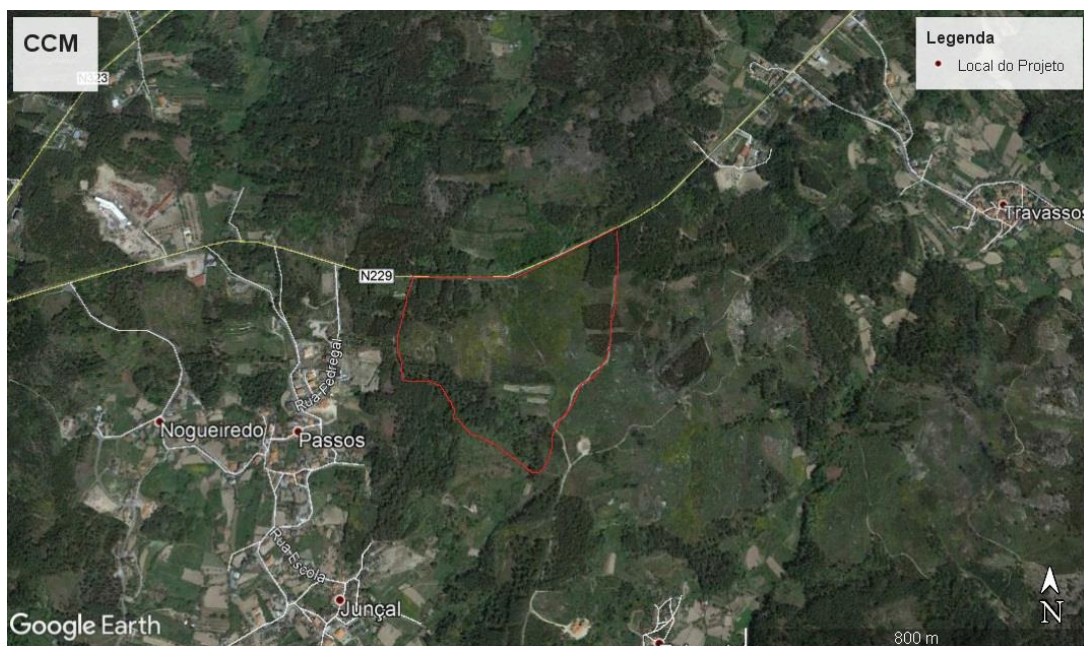


Figura 1 - Enquadramento Regional / Nacional

A propriedade onde o projecto decorrerá ocupa uma área total de 11,58 hectares, onde serão implantadas: a exploração avícola, os edifícios de apoio, as áreas de circulação de veículos e uma área agrícola já implantada (frutos de casca rija e floresta de produção) exterior à vedação da avicultura.

A exploração avícola situa-se a norte da cidade de Viseu, em área rural e sem qualquer aglomerado urbano nas proximidades. Os aglomerados próximos (na envolvente; a menos de 1,0 Km) são Nogueiredo, Passos e Juncal com todas as características que lhe são próprias (escola de ensino básico, igreja, etc.) (ver extrato da Carta Militar nº 178 dos serviços cartográficos do exército, à escala de 1/25000, com a localização da área de implantação do projecto e fotografia aérea da exploração), numa área onde predominam os matos e a floresta.



Figura 2 - Localização do Projecto (Carta Militar nº 178)

1,0 Km

De acordo com o PDM de Viseu, a área ocupada está identificada na Planta de Ordenamento como pertencente à classe de Solo Rural classificada como área em Espaço Florestal de Produção.

A parcela de terreno proposto insere-se maioritariamente em Espaço Florestal de Produção, mas incluindo ainda uma parte da parcela em espaços da Reserva Ecológica Nacional (REN); Classificados como Cabeceiras das Linhas de Água.

O terreno rústico da parcela não possui qualquer área classificada em espaços da Reserva Agrícola Nacional (RAN).

As acessibilidades ao local e área envolvente podem ser feitas pelas principais vias rodoviárias, que são:

- EN 229 – Ligação a Sul, Viseu (A24 e A25), e a Norte Sátão
- EN 231 - Articulação a Nelas
- EN 16 – Ligação a São Pedro do Sul

3. Objetivo e Justificação do Projeto

O projeto consistirá na construção de dois pavilhões avícolas com uma área bruta construída de 6391,00 m², tendo por finalidade a produção de frango de carne.

OBJETIVOS GERAIS

- Instalação de uma empresa tornando-a num operador económico forte, prolongando as perspectivas temporais de funcionamento da empresa;
- Cumprir na instalação todas as exigências da legislação em vigor e especialmente a legislação ambiental em vigor;
- Cumprir com todas as regras do Bem estar Animal em vigor
- Dar cumprimento à regulamentação aplicável à actividade de produção pecuária e obter a autorização para exercício de actividade pecuária para Classe 1.e para a capacidade prevista neste projeto.
- Promover a consolidação e o incremento da faturação para corresponder aos objetivos dos elementos da nova geração de gerentes da empresa.

Assim, com o presente EIA pretende-se dar cumprimento ao regime jurídico da avaliação de impacto ambiental, nomeadamente:

- Identificar e avaliar os impactes e os riscos que potencialmente poderão vir a ser gerados pela instalação agro-pecuária, assim como minorar os impactes negativos e potenciar os impactes positivos.
- Indicar diretrizes e recomendações mais favoráveis para a realização das ações / atividades inerentes ao projeto em função dos critérios ambientais e operacionais.

Terá como objectivos a Instalação de uma Empresa tornando-a num operador económico forte, prolongando as perspectivas temporais de funcionamento da empresa; Cumprir na instalação as exigências da legislação ambiental em vigor; Cumprir com todas as regras do Bem estar Animal em vigor; Dar cumprimento à regulamentação aplicável à actividade de produção avícola e ainda obter a autorização para exercício de actividade para Classe 1.e para a capacidade prevista neste projeto.

A produção de frangos de carne tem tido um crescimento sustentado devido a uma maior procura das chamadas Carnes Brancas, por parte dos consumidores e também pelo desenvolvimento de produtos transformados à base de carne de aves.

Face ao exposto o projecto terá um escoamento da produção assegurada no futuro próximo.

4.Descrição do Projeto

O projecto será constituído por 2 pavilhões avícolas para engorda de aves, frangos para produção de carne.

Capacidade dos 2 pavilhões será de 107 500 frangos por ciclo de engorda.

Este projeto está delineado no sentido da implantação num terreno rústico, ocupado por exploração florestal de produção – Pinheiro Bravo, denominado Dogodinho e Novais, com uma área de cerca de 11,5 hectares, de uma exploração avícola.

O desenvolvimento do projeto no terreno ocorrerá numa única fase – 1ª Fase construção dos Pavilhões 1 e 2 e Edifícios Anexos. (Caldeira de Aquecimento, Sala Técnica, Armazenamento de Biomassa/Camas, Arruamentos e Vedação Sanitária

Cada pavilhão avícola, possuirá uma área destinada às aves com temperatura e humidade controladas, duas áreas de refrigeração, (favos de humidificação) colocadas no exterior.

Um compartimento destinado à instalação de caldeira de água quente a biomassa; localizado em anexo a um dos pavilhões, será suficiente para o aquecimento de toda a instalação avícola, e uma área anexa para guarda do combustível para a caldeira (biomassa).

Uma sala técnica para instalação de equipamentos de controlo de temperatura, alimento, água, etc., sendo que anexo existirá uma instalação sanitária/balneários destinados aos funcionários.

A planta de implantação apresenta o desenvolvimento do projeto no terreno estando prevista a sua execução numa única fase.

A instalação irá possuir no exterior os silos para armazenamento das rações e depósitos para abastecimento de água na área coberta da caldeira. Uma captação de água

subterrânea (poço) fornecerá a água necessária ao funcionamento. Já foi realizada a competente solicitação para executar a obra de pesquisa junto da ARH Centro.

Na entrada da instalação avícola será construído um arco de desinfecção para as viaturas que terão de entrar na instalação. Os acessos interiores são realizados por um pavimento de agregados britados de granulometria extensa para permitir infiltração natural das águas pluviais, ou em alternativa em tout-venant. Existirá espaço suficiente para manobras e lugares de estacionamento dos veículos afetos à instalação avícola e para os que a ela tiverem acesso.

As águas pluviais recolhidas nas coberturas dos 2 pavilhões e edifícios anexos sofrem infiltração natural nos terrenos adjacentes aos pavilhões, nas áreas não impermeabilizadas, contribuindo deste modo para recarga de aquíferos.

O fornecimento de energia eléctrica será assegurado através da ligação à rede de distribuição de energia, sendo necessário a instalação um Posto de Transformação (PT).

A instalação avícola disporá de um gerador de emergência para fornecimento pontual de energia em caso de falhas de fornecimento.



Figura 3 - Local da Implantação

A **Fase de Construção** do projeto da instalação avícola incluirá as seguintes acções.

Instalação do estaleiro com vedação do terreno; Desmatção e decapagem da camada superior, armazenagem e posterior colocação nas zonas verdes; Terraplanagem/Movimentação de terras (escavação/aterro); Transporte de materiais e circulação de pesados; Trabalhos de construção civil (edificação e instalações especiais); Desmontagem de estaleiro.

A programação temporal estimada para a fase de construção é de cerca 6 a 9 meses, prevendo-se o início da produção (regime de ensaio de equipamentos) logo após a obtenção do alvará de licença de utilização emitido pela Câmara Municipal de Viseu.

A **Fase de Exploração** decorre de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Preparação dos Pavilhões - Recepção dos Pintos – Fase de Iniciação, Crescimento e Engorda – Fase de Acabamento – Apanha dos Frangos – Limpeza/Desinfeção dos Pavilhões – Vazio Sanitário.

Preparação dos Pavilhões

Previamente à recepção dos pintos, os pavilhões são preparados de modo a adequar as condições para recepção dos pintos, através de espalhamento de aparas de madeira (serraduras) no solo (até atingir a espessura necessária), fornecimento de água, ração e calor sistema de aquecimento por caldeira de água quente (através de queima de biomassa).

Recepção dos pintos do dia

Na recepção das aves é necessário ter em conta os seguintes aspectos:

- a) Receber as aves em pavilhões limpos e desinfectados;
- b) Ventilar para proporcionar ar fresco e eliminar gases;
- c) À chegada colocar à disposição dos animais ração e água;

Administração de Ração/Água

Os pavilhões possuem alimentação automática, efectuada por um parafuso transportador em cada fila, comandado por um quadro eléctrico central que permite a distribuição da ração em horário previamente estabelecido.

O regime de alimentação e a quantidade é gerida pelos operadores com programa pré estabelecido, que tem em conta a idade e peso das aves, isto permite que não existam problemas sanitários, uma vez que as aves não comem ração derramada (contaminada por bactérias).

A administração de água é muito importante para um bom crescimento das aves, daí ser essencial que as estas disponham de água a qualquer momento, assegurando que a temperatura da água disponível é a ideal para as aves.

O abeberamento é efectuado por um sistema de bebedouros de pipeta, montados em tubo PVC de fabrico especial para garantia de total frescura de água. Está instalado por cada fila um conjunto regulador de nível e pressão de água.



Figura 4 – Aves nos Pavilhões (previsto)

Controlo de Ambiente – Temperatura e Humidade

A ventilação serve para controlar a temperatura e a humidade dentro dos pavilhões.

No período de Verão os ventiladores funcionam regra geral para retirar ar quente e introduzir humidade no interior dos pavilhões.

No período do Inverno os ventiladores destinam-se a fazer circular ar quente fornecido pelo equipamento de aquecimento.

Em qualquer das situações, os ventiladores destinam-se à renovação do ar interior e à extracção de gases e amoníaco e ao controlo da humidade.

Os ventiladores são controlados por equipamento moderno, computadorizado e instalado em zona própria para cada um dos pavilhões.

Em termos médios as condições ambientais das aves situam-se entre os 26°C para a temperatura e uma humidade relativa de 60% no interior dos pavilhões.

Iluminação

A iluminação das aves durante os períodos nocturnos é gerida por programador. Os animais devem ter períodos de obscuridade (descanso) para evitar mortes e contribuir ainda para melhorar o índice de conversão. Nesta exploração é praticado um regime de 6 horas diárias de obscuridade.

Limpeza e Desinfecção dos Pavilhões

Após a saída das aves procede-se à limpeza dos pavimentos, removendo por arraste com equipamento mecânico as camas secas e misturadas com as excretas das aves.

Esta limpeza é complementada com varredura igualmente realizada por equipamento mecânico de modo a deixar o mínimo de sólidos nos pavimentos.

A remoção é feita para camião de transporte e os estrumes encaminhados para destinatário com o qual a empresa possui acordo para exportação deste produto gerado na exploração (Unidade de Compostagem Autónoma).

Os pavilhões possuem uma área técnica onde se encontram, depósitos de água onde são administrados os medicamentos/ vitaminas, contadores de água de abeberamento, assim como computador de controlo ambiental.

As desinfecções/lavagens são feitas apenas quando as aves saem, altura em que além das desinfecções é feito também o vazio sanitário, ou seja, são aplicados desinfectantes, não sendo o pavilhão em causa ocupado durante um período de tempo (10 a 14 dias).

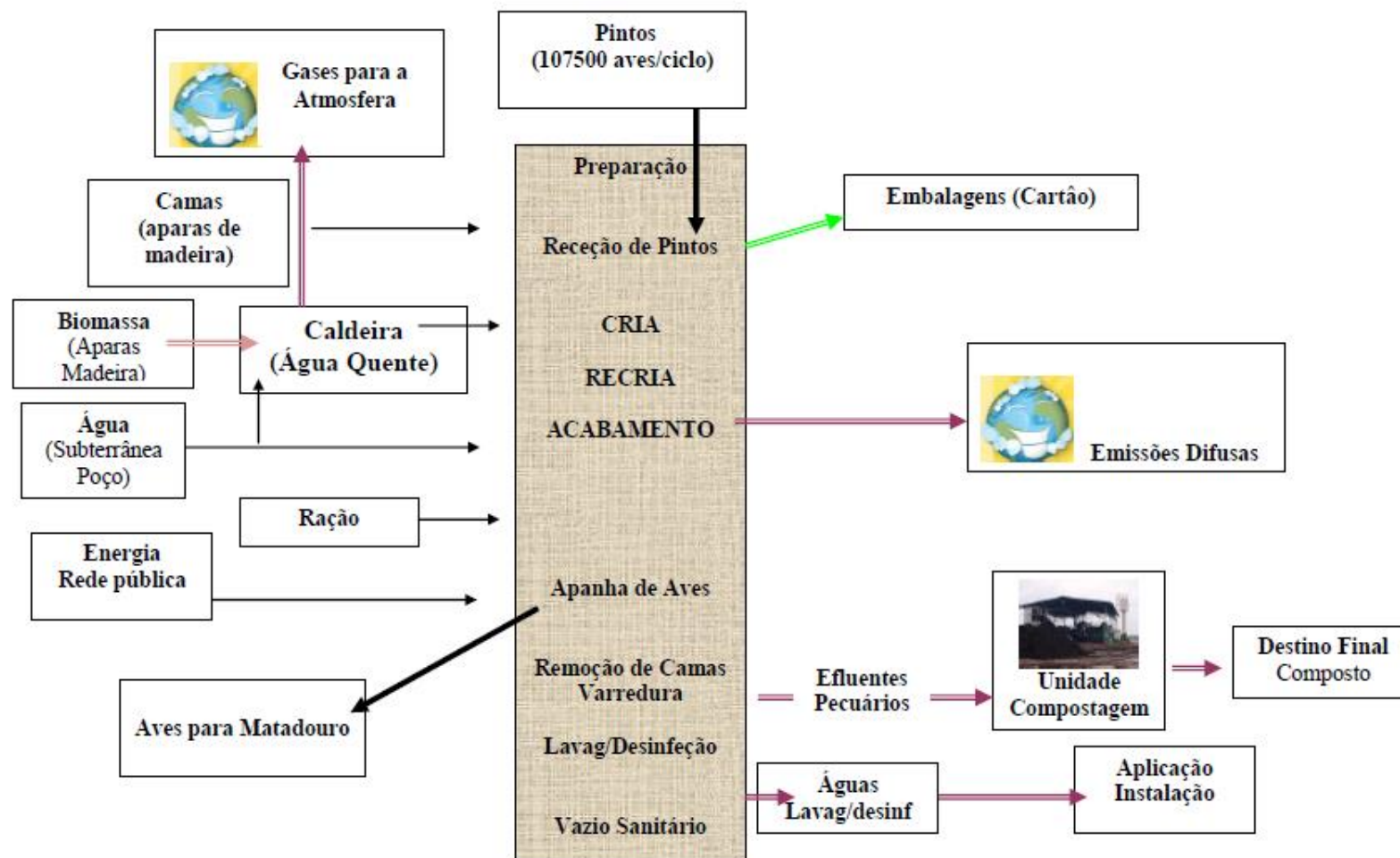


Figura 5 – Diagrama do Processo Produção

5. Descrição do Estado Atual do Ambiente

Geologia e Geomorfologia

A região onde se implantará o projeto é essencialmente de natureza granítica. As rochas aí existentes correspondem a granitos e granodioritos porfíroides, com biotite e megacristais feldspáticos

Na zona do projeto, grande parte do granito encontra-se em estado avançado de alteração. A rocha torna-se frouxa, o que origina uma maior permeabilidade à água. A alteração do granito pode conduzir à formação de saibro, que ocorre na área do projeto.



Figura 6 – Ascavação em saibro na área do projecto (captação de água)

Fatores Climáticos/Alterações Climáticas

O clima da região é classificado como mediterrânico de influência oceânica, com verões quentes e secos (Julho e Agosto) e Invernos moderados (Classificação de Köppen).

A região é caracterizada por um clima Mesotérmico Temperado Húmido; verão pouco quente, mas extenso. Clima favorável ao desenvolvimento deste tipo de actividade.

As alterações climáticas que se fazem sentir na área da envolvente ao local do projecto, são neste momento negligenciáveis, visto que aquela área está ocupada por floresta e matos naturais.

Na área não existe qualquer actividade emissora que possa produzir efeitos sobre o estado do ambiente.

Recursos Hídricos e Hidrogeologia

Recursos Hídricos Superficiais

A área do projeto está localizada na região hidrográfica RH4 – Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis, no limite entre as bacias hidrográficas dos rios Mondego e Vouga. A massa de água Ribeira de Sátão (PT04MON0584), de natureza Natural, cuja tipologia é Rios do Norte de Pequena Dimensão, encontra-se a sul da área do projeto. Está ligada à mesma através de uma linha de água com escoamento episódico, que tem o seu início na parte oeste da área referida. Esta linha de água é um afluente da Ribeira da Senhora da Victória, a qual, no seu curso inferior, tem o nome de Ribeira de Santos Evos, e que desagua na ribeira de Sátão.

As águas superficiais captadas na área envolvente ao projecto são todas destinadas a fins agrícolas – regas.

Recursos Hídricos Subterrâneos e Hidrogeologia

A massa de água subterrânea Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Vouga insere-se na bacia hidrográfica do Rio Vouga, limitada a Norte pela bacia hidrográfica do rio Douro e a Sul pela bacia hidrográfica do rio Mondego, ocupando uma área aproximadamente triangular e uma área de 2029,8 km²

A massa de água subterrânea Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Mondego está localizada na região oriental da bacia hidrográfica do rio Mondego e ocupa uma área com cerca de 4826,04 km². A sua forma é aproximadamente retangular, apresentando o maior eixo numa direção nordeste-sudoeste

Esta exploração **Exploração Avícola da CCM** irá consumir água proveniente de uma captação de água subterrânea (Poço). Neste caso cerca de 98% dos consumos são referentes às necessidades dos animais e cerca de 2% referentes a outros usos na instalação.

Qualidade do Ar

Na área de localização do projecto e na sua envolvente não existem fontes fixas de emissões que afectem a qualidade do ar da zona.

Tratando-se de uma zona de produção florestal a qualidade do Ar é boa e não existem factores de desestabilização deste equilíbrio.

Na envolvente da área a menos de 5,0 Kms, situam-se áreas de aglomerados urbanos, que possui instalados alguns armazéns industriais e que apresentam actividade regular, podendo ocorrer emissões de fontes fixas. A sua dimensão é pequena e não existem actividades poluentes nem fontes fixas com emissões de dimensão significativa.

Ambiente Sonoro

De acordo com a Carta de Ordenamento – Classificação das Zonas Sensíveis e Mistas a área em estudo situa-se em zona não classificada, fora de qualquer condicionante.

Na referida carta surgem apenas zonas mistas associadas aos perímetros urbanos de Nogueiredo, Passos e Juncal a Oeste da zona e de Travassos a Este.

Tendo em conta a envolvente florestal já descrita e as visitas realizadas o local em estudo pode ser considerado como "*silencioso*".

Sistemas Ecológicos

As áreas circundantes ao projecto, inseridas no concelho de Viseu e nas freguesias confinantes com o local em estudo, possuem sistemas ecológicos equilibrados e pouco afectados pelas actividades industriais ou agro-industrial, dada a baixa densidade destas na zona em estudo.

Factores abióticos como a rede hidrológica, o clima, o tipo de solo e o relevo do concelho, bem como factores artificiais resultado da intervenção antrópica, condicionam a existência de um mosaico de habitats e, consequentemente, a diversidade e distribuição da sua fauna e flora.

A área geográfica do Concelho de Viseu faz parte de duas bacias hidrográficas: Bacia do Vouga e Bacia do Mondego.

Bacia do Vouga – Rio Vouga – Plano Sectorial da Rede Natura 2000 ICN Sítio do Rio Vouga.

No que diz respeito ao concelho, a floresta é um importante recurso estratégico e um dos principais pilares da política de desenvolvimento rural. Apresenta diversas funções ao nível da biodiversidade, agricultura e produção animal.

Solos e Uso dos Solos

Segundo o Atlas do Ambiente, os solos da área do projeto correspondem a cambissolos húmicos associados a cambissolos dístricos, provenientes da alteração de rochas magmáticas. Trata-se de solos pouco evoluídos (Cerqueira, 2001), com espessura mediana, de cor parda escura a parda amarelada, de textura arenosa, com bastante saibro, cascalho e calhaus (figura seguinte). São pouco ou medianamente compactados e apresentam bastante porosidade.

A capacidade de retenção de água e de nutrientes é baixa. A sua consistência é branda a ligeiramente dura, não plástica e não adesiva.

Na vizinhança da área de implantação do projeto, existem manchas de solos com qualidades boas, atribuídas à classe A (uso agrícola). Esta mancha não está classificada como RAN. Além disso, existe uma área classificada como sendo da classe C (uso agrícola condicionada) na envolvente.

Sócio Economia/População/Saúde

Do tecido económico do concelho fazem parte as actividades da fileira florestal, a pequena indústria de transformação da madeira, a construção civil, o comércio e o turismo rural e de montanha, que encerram um forte potencial para a promoção do concelho.

No concelho de Viseu predominam as pequenas explorações agrícolas fortemente dispersas, possuindo, a maior parte delas, menos de 2 ha.

A maior parte das explorações é feita por conta própria, utilizando mão-de-obra familiar, a tempo parcial e representando uma parcela do rendimento total dos agregados familiares dos agricultores.

Viseu é um centro agrícola e artesanal situado ligeiramente numa zona industrializada, onde predominam algumas áreas de vinhas e oliveais, bem como indústrias de ganga, de minas de carvão e de alimentos. Esta cidade passou por um grande crescimento industrial na década de 80, quando mais de metade da população activa ainda se encontrava ligada à agricultura.

A área urbana e as suas freguesias possuem acessos rápidos a serviços de saúde públicos, serviços regionais de assistência às actividades económicas, instituições públicas de ensino até ao nível superior e ainda serviços de forças de segurança pública e aquartelamento militar.

Património Cultural e Arqueológico

Viseu é uma cidade rodeada por serras e pelos rios Vouga e Dão, importante marco da arte sacra e da arquitectura religiosa.

Cidade ocupada desde a época castreja, a história desta cidade está relacionada com a História de Portugal.

Se a mítica figura de Viriato, o guerreiro que liderou as tribos lusitanas contra os romanos, deu à antiga cidade um papel de importância vital durante a romanização, também D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, estabeleceu uma estreita ligação entre com os primeiros anos da fundação da nacionalidade e esta nobre cidade da Beira Alta. Local de importância estratégica e comercial desde tempos ancestrais, muitos são os vestígios que a arqueologia, e por vezes o acaso, aqui vieram a revelar.

Não podendo separar Viseu da história do país, também as artes devem muito à cidade berço de Vasco Fernandes, cujas obras são símbolos da erudição e excelência do renascimento português. O famoso pintor do século XVI é a figura maior da herança artística de Viseu, e o Museu Grão Vasco reúne um considerável espólio artístico, mantendo viva a sua memória na cidade.

O apogeu da cidade de Viseu é a arte sacra e a arquitectura religiosa, sendo comprovado com as inúmeras igrejas que adornam o centro histórico, o Museu de Arte Sacra e a própria Sé, um dos mais emblemáticos edifícios de Viseu e testemunhos da importância desta cidade beirã como sede de diocese.

O local do projecto é na Freguesia de São Pedro de France, que em termos de património edificado, é conhecida pela Igreja Paroquial, consagrada a S. Pedro. A ordenação heráldica da freguesia é a seguinte: Brasão com um escudo vermelho, pinheiro arrancado, de ouro e frutado de verde, entre duas chaves postas em pala, com palhetões virados para o chefe, a da dextra volvida, de ouro e a da esquerda de prata. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com legenda a negro: “. Pedro de France”.

Paisagem

A paisagem da Unidade de Paisagem F 42 (Alto Paiva e Vouga) corresponde ao “coração da Beira Alta” e é caracterizada sobretudo por uma sucessão de longas encostas, de

declive moderado a acentuado, vales fundos e por vezes encaixados, e por um verde escuro dominante, frondoso, repleto de água (Cancela d'Abreu et al., 2004).

As encostas mais ou menos inclinadas encontram-se maioritariamente ocupadas por matas viçosas, muitas vezes com composição diversificada, com dominância do pinheiro bravo e eucalipto. Mais perto das povoações, ou onde os vales são mais largos e/ou o declive da encosta menos forte, a agricultura sobe as vertentes, por vezes através da construção de socalcos. Grande parte destes socalcos encontram-se ainda hoje bem cuidados e as manchas de solo mais fértil mantêm-se com usos agrícolas intensivos e variados: cereais, pastagens, milho, alguma vinha e árvores de fruto, por vezes hortícolas. Em geral, os socalcos estendem-se até meia encosta, sendo a parte superior desta ocupada por matas ou por matos. Surgem ainda nas encostas manchas de mata que se insinuam entre as áreas agrícolas e que contribuem para a diversidade do mosaico que caracteriza esta paisagem (Cancela d'Abreu et al., 2004).

6. Principais Impactes Ambientais

GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Estamos perante uma área reduzida de intervenção onde os efeitos sobre a fisiografia dos terrenos circundantes será muito baixa. Não tendo influência sobre as drenagens naturais para além da área de implantação, cerca de 1,0 hectare.

Relativamente aos aspectos geológicos também não foram assinalados efeitos.

Apesar de não estar previsto que venha a acontecer, sendo contrária aos planos da empresa, foram preconizadas medidas para a fase de desactivação das instalações, que será executada mediante um plano de desactivação a elaborar na altura.

FATORES CLIMÁTICOS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Dada a reduzida área de intervenção, e o nível de emissões (gasosas, líquidos e resíduos) não se perspectivam efeitos sobre este descritor ambiental.

A implementação deste projecto não terá efeitos sobre as alterações climáticas de nível global.

RECURSOS HÍDRICOS

Os impactes que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a possibilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactes com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade da água, designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.

Na **fase de exploração** uma má gestão e manuseamento dos resíduos produzidos pode dar origem a impactes na qualidade da água da área em estudo, dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves, e que é correctamente retido movimentado e retirado das instalações, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacto negativo sobre os recursos hídricos é nulo.

QUALIDADE DO AR

Durante a **fase de exploração** a existência de fonte fixa de emissões atmosféricas (caldeira de biomassa), a qualidade do ar poderá ser afectada, pela emissão de partículas. Embora as empresas fornecedoras deste tipo de equipamentos emitam certificados, será realizado o programa de monitorização de acordo com a Lei na perspectiva de ser estabelecido o prazo de monitorização regular.

AMBIENTE SONORO

Os níveis de ruído são gerados dentro do perímetro da instalação, uma vez que não existem receptores na envolvente imediata que possam ser afectados, prevê-se que o impacto seja muito pouco significativo.

Apesar de não existir classificação para a zona em estudo deverão ser tomadas algumas medidas de minimização com vista a redução do nível sonoro provocado pelos ventiladores instalados nos pavilhões avícolas, bem como pela movimentação de veículos que estão relacionados com a actividade regular do aviário.

SISTEMAS ECOLÓGICOS

Uma vez que a área do estabelecimento não está incluída em nenhum dos condicionantes da directiva “habitats”, e também dada a reduzida área que será alvo de intervenção (cerca de 1,0 hectare) não são expectáveis impactes negativos nestes descritores durante todas as fases da implementação do projeto

SOLOS E USO DO SOLO

Nesta sub-região homogénea – Floresta da Beira Alta, a ocupação florestal apresenta como primeira função, A Produção. Apresentando as funções de Recreio e Estética da Paisagem e Protecção como igualmente importantes.

No concelho de Viseu também existem áreas de ocupação agrícola de produções distintas da floresta. No entanto elas são muito pouco significativas em termos económicos e quase sempre de exploração direta e muito dirigida para auto abastecimento ou para produção forrageira destinada a alimentação animal.

SOCIOECONÓMIA/POPULAÇÃO/SAÚDE

Considerando a dimensão do projeto e o tipo de actividade, são esperados significativos impactes a nível sócio-económico, local, concelhio e regional.

Merecerá destaque a potencial importância do projeto para a especialização económica local e regional em torno da actividade principal da instalação, Produção de Carne, e que permite, contribuir significativamente para o aumento da capacidade produtiva local.

Tendo em conta a capacidade produtiva global desta exploração avícola, a mesma refletir-se-á num aumento dos postos de trabalho diretos e principalmente indiretos que se viabilizam. Este fator será de importância local e sobretudo regional, mas gerador de impacto positivo.

Estão ligados ao regular funcionamento da instalação trabalhadores permanentes e sazonais, o que contribuirá para diminuição de desemprego local.

Merecerá igualmente destaque a potencial importância da implementação do projecto para a economia regional resultante dos vários tipos de serviços que serão necessários para a construção e para o regular funcionamento da instalação.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Não são perspectivados impactes neste descritor

PAISAGEM

Pode considera-se que se está perante uma situação de introdução de novos elementos construídos na paisagem (com a consequente alteração do relevo e do coberto vegetal) que só por si apresentam sempre um impacto visual na paisagem.

As diversas construções existentes na exploração apresentam uma configuração alongada de altura baixa e não constituem uma intrusão visual significativa

Por outro lado, estes impactos são minimizáveis através da implementação de algumas medidas nomeadamente a plantação de uma cortina arbórea em torno das instalações, contribuindo para a valorização da paisagem quer em termos visuais quer em termos ecológicos. Considera-se que estes impactos são pouco significativos, de baixa magnitude embora permanentes.

7. Medidas de Minimização dos Impactes/Análise de Riscos

Algumas medidas de minimização dos impactes estão listadas de seguida

→ Barreira natural de vegetação em torno da exploração para diminuir o impacto visual e evitar propagação de odores e ruído.

→ Vedação sanitária em torno da exploração para minimizar impacto nas espécies da fauna existentes na área envolvente.

→ A exploração avícola será termicamente isolada, evitando perdas desnecessárias de calor/energia para o ambiente externo, diminuindo consumo de energia e consequentemente de emissões atmosféricas. Os sistemas de ventilação são controlados por termóstato, disparando às temperaturas pré-estabelecidas.

→ Na exploração são utilizadas apenas lâmpadas de baixo consumo energético.

→ Todas as desinfecções dos pavilhões e as lavagens de equipamentos móveis são efectuadas com máquinas de alta pressão;

→ Será feita a inspecção e a manutenção diária às pipetas dos bebedouros, quando os pavilhões estão ocupados com aves e se necessário procede-se à sua calibração;

→ Efectuam-se inspecções regulares à rede de distribuição de água.

Análise de Riscos

Os riscos decorrentes da implantação da avicultura no local são reduzidos.

Não existem na envolvente quaisquer edifícios susceptíveis de serem afectados por uma eventual situação de acidente ocorrido na instalação.

Refira-se que o acesso viário ao perímetro da instalação se fará directamente a partir da EN 229, o que permite garantir rápida intervenção em caso de ocorrência de Incêndio ou de acidente.

Uma contaminação das águas superficiais ou subterrâneas está prevenida porque a instalação realizará uma correta gestão dos resíduos produzidos.

Os procedimentos de gestão de resíduos serão implementados e os resíduos sofrerão triagem de acordo com as suas tipologias, serão armazenados em condições adequadas e serão encaminhados para destinatários autorizados e/ou destinos adequados.

8. Conclusões

Analisados um conjunto de descritores e factores ambientais, não se tendo identificado impactes negativos com significância tal que inviabilize o desenvolvimento do Projeto, considera-se que o projecto deverá ser implementado.

Para a grande maioria dos impactes preconizam-se medidas de minimização que suavizam ou mesmo evitam esse impacte.

No que respeita a impactes positivos, destacam-se os relacionados com factores socio económicos, nomeadamente no que respeita à criação de empregos indirectos e no impacte da actividade da instalação na dinâmica económica do concelho.

Em suma, a equipa do presente EIA considera que, cumprido o Projeto e, uma vez implementadas as medidas de minimização sugeridas, a implantação do Projeto não originará impactes ambientais negativos significativos.

